

REFLEXÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CUIDADO A PESSOAS IDOSAS

Nathalia Alves Marques¹
Paula Cristina Nunes Nascimento²
Maria Gabriely Queiróz³
Fábíola de Araújo Leite Medeiros⁴

RESUMO

Introdução: Dentre o conceito defendido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre cuidados paliativos, exprime-se a qualidade de vida no curso da doença, tanto ao doente quanto a sua família. **Objetivo geral:** Fazer uma reflexão sobre a importância do conhecimento de cuidados paliativos na finitude da vida de pessoas idosas, embasada numa obra do de Leon Tolstói. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio teórico que traz a reflexão, fundamentada na obra “A morte de Ivan Illich, que trata de um doente em cuidados paliativos e sua finitude, em diálogo com publicações da Organização Mundial de Saúde e da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos sobre o tema proposto. **Discussão:** Ao analisar o texto literário e associá-lo aos documentos da OMS, percebe-se que há ligações que são necessárias ao entendimento do profissional de saúde em lidar com a terminalidade. Há uma abordagem subjetiva nessa prática pautada em: sentidos, emoções e necessidade de tratar da qualidade de vida do indivíduo, considerando que na finitude, o foco será uma abordagem centrada no alívio da dor e do conforto da vida que ainda resta com uma abordagem real nos aspectos físico, psicológico, social e espiritual. **Conclusão:** Conclui-se que a literatura é uma grande aliada na reflexão dos cuidados paliativos, principalmente quando associada ao envelhecimento e ao limite da vida, e saber cuidar da sua finitude, exigirá do profissional de saúde uma abordagem integral e humanística desde a sua formação, assistência e gestão dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Envelhecimento, Literatura.

INTRODUÇÃO

Não cessaremos de explorar
E o fim de toda a nossa exploração
Será chegar onde começamos
E conhecer o lugar pela primeira vez.
Através do portão desconhecido e não lembrado
Quando o resto da terra saiu para descobrir
É o que foi o começo;
Na nascente do rio mais longo
A voz da cachoeira escondida
E as crianças na macieira
(ELIOT, T. S., 1981).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alves7360277@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulacriscad26@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gaby-7741@hotmail.com;

⁴ Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, profabiola@bol.com.br;

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), os cuidados paliativos se descrevem como, uma abordagem que valoriza a qualidade de vida, dos doentes e suas famílias no enfrentamento de problemas ocasionados por doenças ameaçadoras de vida. Sendo assim, esse cuidado, vem como um suporte maior, não visando a cura, mas a dignidade nos últimos momentos da vida, através da supressão da dor, uma visão espiritual, ontológica e principalmente focada na individualidade da pessoa humana, evidenciando aos profissionais que o cuidado com a vida, principalmente em sua terminalidade deve ser total (ALVES, 2019).

Percebe-se que o cuidado vai além das práticas o que se torna uma grande incógnita aos profissionais, já que é baseado na escuta, investigação e conhecimento de doença instalada e atinge dimensões maiores como a emocional e espiritual, sendo drasticamente acometidas (MORAIS, 2018).

Nessa perspectiva, sendo o clássico livro de Leon Tolstói, *A morte de Ivan Ilitch* (2008), que segundo Otto Maria Capeaux (2008) “uma das obras mais comoventes e mais pungentes da literatura universal, talvez a obra-prima de Tolstoi, a única em que a arte combina, sem resto, com a ideia propagandística: é preciso mudar de rumo, integralmente”. Isso porque a temática da finitude humana, bem como o sofrimento, traz reflexão da busca pelo sentido da vida e de sua morte, a fim de que haja uma plenitude espiritual de conforto diante da própria existência.

O elo entre essas duas perspectivas está na narrativa do personagem principal da novela, Ivan Ilitch, que sofre em duas dimensões em seu processo terminal, a dor e angústia de uma vida sem sentido. “verdade, como disse o médico, que a dor física de Ivan Ilitch era terrível, mas, pior do que ela eram seus sofrimentos mentais, sua pior tortura.”(TOLSTOI, 2010) trazendo um a discussão da necessidade dos cuidados paliativos nestes momentos em que deve haver uma assistência integral e não tão somente técnica.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico que traz a reflexão, fundamentada na obra “A morte de Ivan Illich”, que trata de um doente em cuidados paliativos e sua finitude, em diálogo com publicações da Organização Mundial de Saúde sobre o tema proposto.

Considerações da obra de Tolstói e os princípios dos cuidados paliativos em pessoas idosas

A obra de Leon Tolstói se passa na Rússia em meados do século XIX, marcada por uma sociedade desigual e czarista e relata o processo de morte de Ivan Ilitch, personagem central da trama, bem como os antecedentes da vida deste, colocando o leitor como um espectador a entender e se sensibilizar com o doente.

Este é um membro da Corte Suprema que teve uma vida ordinária, seguindo exigências do seu círculo social, o casamento, uma boa posição social, bom emprego, filhos e jogos entre amigos como passar tempo, o que se percebe ao longo da história que todas essas circunstâncias poderiam ser superficiais.

“Ivan Ilitch considerava sobretudo dois aspectos: o casamento lhe traria satisfação pessoal ao mesmo tempo em que estaria fazendo o que era considerado correto pelas classes mais altas.” (Tolstói, 2010, p.11).

A *posteriori*, em meio a desilusão da vida jurídica e matrimonial, apresenta-se o início da doença, se mostrando um detalhe irrelevante que vai aos poucos tomando consequências maiores como a dor, a irritabilidade se tornando um motivo para ida ao médico.

Neste ponto da descoberta da doença até o final da novela, relata-se a visão doente, sobre aqueles que o circundam e suas sensações e sentimentos sobre a doença. Tolstói, com sua genialidade, nos leva a ocupar “o lugar do doente”, a experimentar as mesmas sensações do doente (CECILIO, 2009).

A partir desse ponto percebe-se uma grande perspicácia da literatura para a área da saúde, um olhar mais introspectivo do paciente, podendo usar deste recurso como suposição de sentimentos próprios, principalmente no processo de saúde e doença, já que a literatura vai além do significado usual e origina diversas suposições, possibilitando enxergar de diversas formas a realidade, ampliando “o senso de significados possíveis para a experiência” (ALVES, 2018).

Nessa perspectiva, em 2002, a OMS, elencou alguns princípios acerca dos cuidados paliativos, esses considerados como uma prática de saúde diferente para o olhar biomédico da sociedade ocidental. A visão marcante desse processo de cuidar baseia-se na perspectiva de não tratar a doença como foco central da assistência, mas qualificar melhor a vida do doente, do ponto de vista do alívio dos sintomas desagradáveis e promoção de conforto até o limiar

extremo da vida, com base em princípios fundamentais que norteiam esse tipo de prática, quais são:

1. Proporcionar alívio da dor e outros sintomas angustiantes;
2. Afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal;
3. Não apressar ou adiar a morte;
4. Integrar aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente
5. Oferecer um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver o mais ativamente possível até a morte;
6. Oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente e em seu próprio luto;
7. Usar uma abordagem multiprofissional para atender às necessidades dos pacientes e de suas famílias, incluindo aconselhamento sobre luto, se indicado;
8. Melhorar a qualidade de vida que também poderá influenciar positivamente o curso da doença;
9. Deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.

Dentre esse meio norteador, vê-se um caminho a ser seguido pela equipe para constituir um atendimento adequado e como fora preconizado aos cuidados paliativos. Percebe-se a necessidade do olhar na subjetividade de quem passa pelo sofrimento os quais norteiam as ações em saúde para a integralidade do ato de cuidar, em situações incuráveis, porém merecedoras de cuidado até a sua finitude ou terminalidade. Cuidar da vida. Essa é a essência dos cuidados paliativos, e todo o foco se baseia na funcionalidade e nas necessidades de vida diária e conforto ao sofrimento, entendendo-o em sua amplitude num momento tão crucial por qual o indivíduo está passando (ALVES, 2019).

Nesse sentido, a obra de Tolstói, mostra um panorama de quando não há essa atenção integral do indivíduo, bem como a sua família, evidenciando um processo doloroso tanto para o sujeito quanto para os familiares que não o compreendiam.

Em conseqüente, há na obra uma situação contrária à preconizada, uma atuação médica totalmente pontual a sintomatologia, usando uma linguagem puramente técnica e impossibilitando diálogo; esquecendo as dúvidas e sentimentos do doente, o que acarreta num sentimento de desprezo e aversão ao serviço de saúde. Contrariando diversos dos princípios elaborados pela OMS acarretando numa instalação de uma barreira entre os serviços de saúde e o doente ocasionado por uma ineficaz comunicabilidade. Sendo que, a doença causa efeitos no paciente, os sofrimentos psicológicos e também sentimentos de angústia, medo e incertezas, pois a “comunicação cuidadosa ajuda-o a compreender melhor sua doença e o tratamento, mitigando parte desses efeitos.” (CAMPOS, 2020).

“A partir da fala do médico, Ivan Ilitch concluiu que as coisas não estavam bem, mas que para o médico e provavelmente para todas as outras pessoas isso não fazia a menor diferença, enquanto que para ele era simplesmente terrível. E essa conclusão foi dolorosa, despertando-lhe um grande sentimento de autopiedade, e de amargura em relação ao médico que não se importava nem um pouco com uma questão tão importante.” (TOLSTÓI, 2010, p.20).

Outro fator importante que deve ser levado em consideração é a presença familiar e as suas reações acerca do doente, que são muitas vezes incompreendidas e não há envolvimento nos cuidados. Novamente corrobora a estrutura dos cuidados paliativos preconizado pela OMS em que, é um fator importante no apoio aos pacientes submetidos a intervenções paliativas, pois ajuda no cuidado espiritual do paciente (MATOS, 2019). Na obra, a família tem pouco envolvimento com o doente, o que gera mal estar e incompreensão tanto pela esposa quanto pelos filhos o que ocasiona em Ivan sentimentos de aversão e solidão.

Em contraponto, a presença acolhedora do empregado Gerassim é que traz conforto e através de medidas não farmacológicas e do contato humano, bem como, aparentemente este é um dos únicos personagens que compreende a morte como curso natural da vida.

Nesse cenário, Tolstói, trouxe algo de inusitado para a realidade da narrativa, em que era através de um mujique (camponês russo), que o personagem se sentiria bem acolhido. Isso demonstra que a disponibilidade, um olhar afetuoso e toque trazem conforto mesmo em momentos de grande angústia. O simples fato de ser disponível para exercer cuidados acerca das necessidades básicas, o ato de levantar as pernas como era pedido pelo personagem e ouvi-lo é um gesto singular de humanização e indício de uma assistência paliativa.

“Ivan Ilitch pediu a Gerassim que sentasse e segurasse suas pernas e começou a conversar com ele. E curiosamente parecia-lhe sentir-se mais confortado pelo fato de Gerassim estar segurando suas pernas. Depois disso, muitas vezes Ivan Ilitch chamava Gerassim e pedia que colocasse suas pernas sobre seus ombros e sentia prazer em conversar com ele. Gerassim fazia tudo calmamente de boa vontade, com simplicidade e uma bondade que comoviam Ivan Ilitch.” (TOLSTÓI, 2010, p.30).

Segundo Cecilio (2009) um servo inventa junto uma nova “tecnologia de cuidado” com a possibilidade de reduzir a dor, reconhecendo o medo da morte e lhe sendo solícito ao ouvir Ivan, “tecnologia levíssima de cuidado. Puro gesto. Contato físico. Descoberta em ato que é o cuidado/ proximidade/transgressão/criação”.

É a partir destas ações que se pode exercer uma atenção integral mesmo em situações de terminalidade, dando conforto ao paciente, restaurando sua dignidade e tendo um olhar

altruísta sobre o doente. Dessa forma, buscam-se propostas terapêuticas na finalidade de aliviar estressores, sendo um cuidado específico para este frágil momento, estruturando um “suporte de acolhimento e proteção” (PINHO, 2019).

Outro ponto que deve ser questionado sobre a obra de Tolstói, é o sofrimento psicológico que atormenta o personagem Ivan Ilitch, especificamente relacionado a concepção da morte e sentido da vida. Esse é um grande tópico que só é possível através ou da literatura ou de uma comunicação eficaz do doente, pois pode se conhecer profundamente medos, ansiedade, questionamentos, e poder assim elaborar planos específicos de cuidados. Como assim sugere Alves (2018), que a literatura apresenta conhecimento, descrição, e entendimento de acontecimentos reais individuais e coletivos e que são uma forma rica de compreensão cultural, o que demonstra um retrato possível da sociedade, e que podem ser similares à realidade.

“Como se eu estivesse caindo montanha abaixo, imaginando estar subindo. E era assim mesmo. E na opinião dos outros eu estava o tempo todo subindo e todo o tempo minha vida deslizava sob meus pés. E agora acabou tudo e é hora de morrer. Mas do que se trata afinal? Por que tem de ser assim? Não pode ser que a vida seja tão detestável e sem sentido. E se é realmente tão detestável e sem sentido, por que então devo morrer e morrer nessa agonia? Há alguma coisa errada?” (TOLSTÓI, 2010, p.38).

A morte se relaciona com o sentido da vida, pois a consciência da terminalidade traz indagações sobre a sua existência (VASCONCELOS, 2015). Portanto, esses questionamentos podem ser comuns nesse período de consciência sobre a morte principalmente quando não há previsão de cura, como ocorre no caso de Ivan Ilitch. Vê nesse ponto, a necessidade de uma equipe multiprofissional, especialmente a psicologia para trabalhar em questões como estas nos pacientes, a morte como curso natural da vida e a existência de um sentido para além da vida, parte da teoria preconizada pelo psiquiatra, Viktor Frankl, na tentativa de minimizar esses sofrimentos. “Sofrimento de certo modo deixa de ser sofrimento no instante que se encontra um sentido, como o sentido de um sacrifício.”

Na tentativa de reduzir esse sofrimento espiritual é que a assistência em cuidados paliativos tenta trazer ao doente, o entendimento da naturalidade da morte, na justificativa de diminuir a sensação de ansiedade já que, segundo Figueredo (2019) “Viver com ansiedade relacionada com a morte é considerada uma das experiências mais difíceis da vida, podendo causar sofrimento, afetar a saúde mental e a qualidade de vida”.

Na longevidade da vida, na perspectiva do envelhecimento humano, a partir da necessidade de cuidados mais prolongados e contínuos, poderá aparecer a necessidade dos cuidados paliativos. Cuidar de um noventenário, de centenário, ou seja, ou de uma pessoa idosa com mais de 90 anos de vida que já apresenta dependências na sua autonomia e independência, do ponto de vista de avaliação multidimensional e ampla, induz um olhar profissional que se pautar nessa linha de cuidados que trate da vida que ainda resta, na perspectiva de um bem-estar que ainda seja possível ser marcado pelo toque terapêutico, pela troca de experiências, pelo alívio de sintomas desagradáveis e pela própria necessidade subjetiva de cuidar com primazia na afetividade, constitui o que Tolstói traz na sua obra literária. O reinventar de cuidado baseado na observação e na troca afetiva, entre quem cuida e quem é cuidado de fato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se então que a reflexão da obra literária de Leon Tolstói é fonte essencial para a necessidade de prática de cuidados mais humanísticos, e essa obra retrata pontos essenciais de também de qual é necessária os cuidados paliativos quando destes necessitarem, inclusive a pessoa idosa mais longeva e que já possua dependência de que apresente sintomas desagradáveis como a dor. Conclui-se também que a análise reflexiva da obra se pauta para a busca de um novo olhar do doente, num processo de com a longevidade e com as perdas da autonomia e da independência advindos pelo processo de envelhecer humano, haverá a necessidade de promoção de conforto e de alívio de desconfortos, e de inclusive atuar com os princípios e práticas dos Cuidados Paliativos. É essencial que os profissionais de saúde leiam a obra literária e para que sua reflexão sobre os cuidados paliativos principalmente quando se está na fase terminal de vida, assegure um olhar afetivo e para além das doenças que o indivíduo idoso traga na sua bagagem, bem como no entendimento do fim natural da vida respeitando e dignificando a pessoa humana até seus últimos momentos de sua existência.

REFERÊNCIAS

ABREU-FIGUEIREDO, Rita Maria Sousa et al. Ansiedade relacionada à morte em cuidados paliativos: validação do diagnóstico de enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 178-185, Mar. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000200178&lng=en&nrm=iso>. access on 11 July 2020.

ALVES, Paulo Cesar. “A Morte de Ivan Ilitch” e as múltiplas dimensões da doença. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 381-388, Feb. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200381&lng=en&nrm=iso>. access on 09 July 2020.

ALVES, Railda Sabino Fernandes et al . Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 39, e185734, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100130&lng=en&nrm=iso>.

CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 27, n. 4, p. 711-718, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000400711&lng=en&nrm=iso>. access on 10 July 2020.

CECILIO, L.C.O. The death of Ivan Ilyich, by Leo Tolstoy: points to be considered regarding the multiple dimensions of healthcare management. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.13, supl.1, p.545-55, 2009.

ELIOT T. S. Poesia. Tradução, introdução e notas de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. (Coleção Poiesis)

FRANKL, V.E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópoles: Vozes, 2008. 25ªed.

MATOS, Johnata da Cruz; GUIMARAES, Silvia Maria Ferreira. A aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 5, e190186, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000500212&lng=en&nrm=iso>. access on 10 July 2020.

MORAIS, Evelyn Nascimento de et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ / Palliative care: coping nurses in a private hospital in the city of Rio de Janeiro - RJ. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 318-325, apr. 2018. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6000>>.

PINHO, Aline da Cruz Cavalcante de et al . Sobre a forma de ocupar-se de cuidar de pessoas sob cuidados paliativos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos , v. 27, n. 1, p. 118-126, Jan. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000100118&lng=en&nrm=iso>. access on 11 July 2020.

TOLSTOI, L.(2010), A morte de Ivan Ilitch [recurso eletrônico]. Porto Alegre: L&PM,

VASCONCELOS, Sarah Xavier Peixoto de; AQUINO, Thiago Antônio Avelar de Cuidados paliativos e logoterapia: o modo humano de morrer. João Pessoa. Editora da UFPB, 2015

World Health Organization – WHO. (2002). OMS Definição de cuidados paliativos. Genebra: o autor. Recuperado de <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>



VII Congresso
Internacional de
Envelhecimento Humano

*ENVELHECIMENTO BASEADO EM EVIDÊNCIAS:
TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES*

ISSN 23 18-0854

Centro de Convenções Raimundo Asfora
Campina Grande - PB
www.cieh.com.br